

ACOMPANHAMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO DA "ONG CUIDANDO DE NÓS": FAURB NO BAIRRO

RODRIGO GONÇALVES OLIVEIRA¹; OTAVIO GIGANTE VIANA²; JAQUELINE HARUMI TAKAHASHI³; FERNANDA TOMIELLO⁴; EDUARDO ROCHA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – rdggoliveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – otaviogv@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jaqueline.harumi@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas/Universidade Católica de Pelotas – fernandatomielo@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.rocha@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas possui uma forte herança histórica, marcada pela exploração de mão de obra afro escravizada para a produção de riqueza, cujos impactos ainda são visíveis nas questões de terras, moradias e desigualdade social. Uma das comunidades mais afetadas por essa realidade é o bairro Passo dos Negros, localizado na zona sul de Pelotas, alvo constante da especulação imobiliária, que ameaça apagar sua história e características. A valorização e a preservação da memória desta comunidade são essenciais para resistir às pressões externas (LANGONE, 2024).

Nesse contexto, surge o projeto de extensão "FAUrb no Bairro: caminhar, ouvir e inscrever-se"¹, cujo objetivo é aproximar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da UFPel de diferentes bairros da cidade. A proposta baseia-se em uma cartografia sensível, integrando diagnóstico e mapeamento do bairro, caminhadas exploratórias, levantamentos em vídeo e fotografia, encontros com a comunidade, desenvolvimento de "pequenos" projetos arquitetônicos e/ou urbanos, e avaliação das ações. O projeto prevê a permanência em cada bairro durante um semestre letivo, possibilitando maior envolvimento com o local e seus moradores.



Figura 1 - Levantamentos “ONG Cuidando de Nós”. Fonte: dos autores.

A inclusão de ações como essas no escopo da universidade remete à ideia de Fernando Fuão sobre a "universidade incondicional", na qual as instituições de ensino superior devem transcender as suas funções tradicionais, abrindo-se para

¹ Ver mais em: <https://wp.ufpel.edu.br/faurbnobairro/>

a comunidade, sendo um espaço não apenas de transmissão de conhecimento técnico, mas também de intervenção e transformação social. A universidade, segundo Fuão, tem a capacidade de assumir uma postura ativa na sociedade, desenvolvendo uma relação direta com o entorno urbano, ajudando a construir novas formas de participação social e valorização de territórios marginalizados (FUÃO, 2006).

Um dos focos do trabalho é a ONG "Cuidando de Nós"², situada no bairro Lagos de São Gonçalo. Esta ONG desenvolve atividades sociais voltadas à integração comunitária, mas atualmente carece de uma sede própria. O fortalecimento da ONG e da comunidade é essencial diante das ameaças de grandes empreendimentos imobiliários que podem comprometer a identidade histórica local (Fig.1).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto é a caminhografia urbana, baseada na cartografia sensível e nas cartografias sociais (ROCHA; SANTOS, 2024). As atividades ocorrem diretamente na comunidade, com encontros semanais em diferentes espaços do bairro, como ruas, praças e escolas, durante um semestre letivo, permitindo um tempo adequado para conhecer e interagir com a população. O processo começa com o diagnóstico e mapeamento do bairro, seguido por caminhadas exploratórias que facilitam a escuta das vozes locais, além de levantamentos em vídeo e fotografia. Esses registros servem para discutir as demandas da comunidade em reuniões com moradores e lideranças locais, resultando em "pequenos" projetos arquitetônicos ou urbanos que atendem às necessidades prioritárias.

Durante o semestre, a equipe planeja a execução de um desses projetos, criando croquis e desenhos técnicos para sustentá-lo. Em seguida, busca-se a captação de recursos para adquirir ou reciclar materiais, visando a construção do projeto em escala real no bairro. A etapa final da metodologia envolve a avaliação do projeto em uma reunião com a comunidade e demais envolvidos, permitindo reflexões sobre os resultados obtidos e as ações futuras a serem implementadas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ONG "Cuidando de Nós", localizada no bairro Lagos de São Gonçalo (antigo Passo dos Negros), foi fundada por Eliana Cardoso Barcellos, conhecida como Nani, atua em ações benéficas como doações de materiais, alimentos e oficinas de aprendizagem. O LABURB (Laboratório de Urbanismo) da UFPel, em parceria com a ONG, vem trabalhando no desenvolvimento de projetos arquitetônicos que visam a demarcação e identificação da área e a criação de uma sede para a ONG.

Minha contribuição, como bolsista do LABURB, começou com reuniões para discutir as necessidades da ONG, destacando a elaboração do projeto da nova sede. O terreno destinado à sede foi visitado e mapeado, revelando um desnível que está sendo corrigido pela comunidade. O desenvolvimento do projeto levou em

² Ver mais em: <https://www.instagram.com/ongcuidandodenos/>

consideração tanto as demandas da ONG quanto suas limitações financeiras, utilizando o software Autodesk AutoCAD (versão estudante) (Fig. 2).

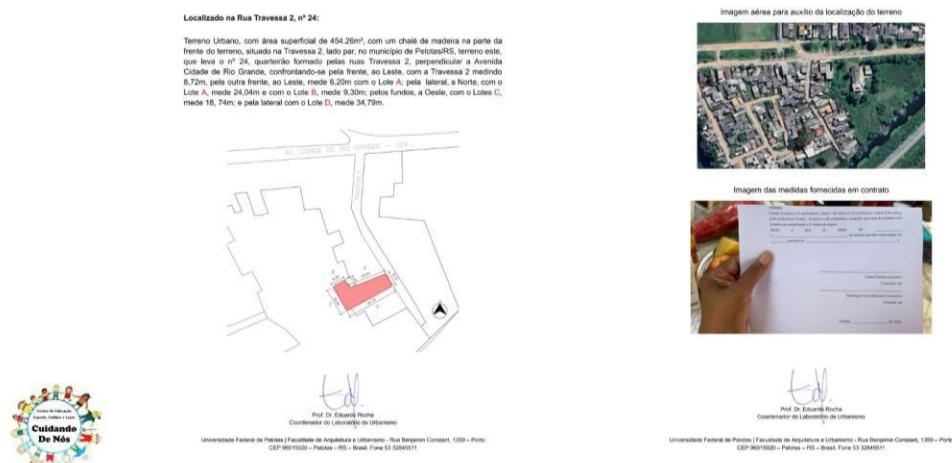


Figura 2 - O terreno da “ONG Cuidando de Nós”. Fonte: dos autores.

Em maio de 2024, a cidade enfrentou enchentes que afetaram áreas costeiras, resultando na desocupação temporária da comunidade. Em resposta, a ONG organizou campanhas de arrecadação de móveis e colchões. Participei na criação de materiais de divulgação e na organização da distribuição das doações. As ações de arrecadação obtiveram boa adesão, com a participação mais ativa da comunidade (Fig. 3).



Figura 3 - Estudo preliminar “ONG Cuidando de Nós”. Fonte: dos autores.

O projeto arquitetônico segue em desenvolvimento, com os desenhos da Planta de Situação concluídos, aguardando agora a conciliação com a ONG e a captação de recursos para a próxima fase. No entanto, as oficinas interdisciplinares

previstas ainda não foram implementadas devido à prioridade dada pela fundadora à captação de recursos.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações de fortalecimento da ONG "Cuidando de Nós" e da comunidade do bairro Lagos de São Gonçalo seguem em andamento, com resultados promissores, mas ainda enfrentam desafios. Apesar do progresso no desenvolvimento do projeto arquitetônico, com a conclusão da Planta de Situação e o mapeamento do terreno, o engajamento da população local nas atividades relacionadas ao reconhecimento histórico do bairro tem sido limitado. O interesse da comunidade se concentra principalmente em ações de caráter material, como doações, o que pode ser preocupante para o futuro, dado o avanço da especulação imobiliária na região.

Para garantir o desenvolvimento sustentável do bairro e a preservação de sua identidade histórica, é necessário ampliar as atividades que promovam debates e a troca de conhecimento. Essas ações podem fortalecer a conscientização sobre a importância da memória coletiva e incentivar a participação mais ativa dos moradores nas decisões que afetam o território.

Ademais, o projeto de extensão reafirma a capacidade transformadora da universidade, que, ao transcender suas funções tradicionais de ensino e pesquisa, intervém diretamente na realidade social. A "universidade incondicional", conforme proposto por Fernando Fuão, se materializa aqui como um agente ativo de mudanças, que valoriza e respeita os territórios marginalizados, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, a continuidade das ações, o planejamento a longo prazo e a criação de parcerias para captação de recursos são essenciais para o sucesso do projeto e para o fortalecimento da ONG e da comunidade como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUÃO, Fernando Freitas. A universidade incondicional. **Arquitectos**, 073.06, ano 07, jun., 2006. Disponível em:
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.073/348>. Acesso em: 4 out. 2024.

LANGONE, Ana. **Passo dos Negros**. Disponível em:
<https://www.analangone.art/passodosnegros>. Acesso em: 04 out. 2024.

ONG Cuidando de Nós. Perfil no Instagram [Instagram]. Disponível em:
<https://www.instagram.com/ongcuidandodenos/>. Acesso em: 04 out. 2024.

ROCHA, Eduardo; SANTOS, Tais Beltrame dos (orgs.). **Verbolário da Caminhografia Urbana**. Pelotas: Caseira, 2024.